

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE037921

VILLA, Marcelo. Complexo recebe 439 presos de alto risco: segundo denúncia da OAB, detentos de alta periculosidade estariam sofrendo tortura e sendo até impedidos de tomar banho. Correio Popular, Campinas, 24 set. 2002.

MARCELO VILLA

Do Correio Popular  
villa@cpopular.com.br

**A** Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Campinas, vistoriou na manhã de ontem duas unidades prisionais do Complexo Penitenciário Campinas-Hortolândia. Na unidade batizada como RDE (Regime Disciplinar Especial), o antigo Centro de Detenção Provisória 1 (CDP-1), foram encontrados 439 sentenciados provenientes da Casa de Detenção do Carandiru, na Capital, desativada no último dia 15. São presos de alta periculosidade que, segundo a OAB, estariam sofrendo tortura e impedidos de tomar banho há quase 30 dias.

Em outra unidade vistoriada pela comissão, a Penitenciária 2 (P-2), os representantes da OAB constataram superlotação da ordem de 25,8%. Com capacidade para 804 presos, a P-2 abriga 1.012, sendo 193 provenientes do Carandiru. Segundo a presidente da comissão, advogada Teresa Dóro, ainda faltam vistoriar outras quatro unidades

do complexo, para que seja finalizado um relatório a ser encaminhado para o Ministério Público (MP), para o governador do Estado, Geraldo Alckmin (PSDB), Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa e câmaras municipais de Campinas e Hortolândia.

**Transferidos estão abrigados no antigo CDP, sob Regime Disciplinar Especial**

cio realizado pela coligação tucana no Tancredo, na região Oeste de Campinas. Entretanto, Alckmin afirmou que a permanência dos presos do Carandiru na Cadeia do São Bernardo será "temporária", até que eles sejam remanejados para unidades prisionais próximas às suas cidades de origem.

A desativação do Carandiru vem sendo usada como bandeira da campanha tucana ao governo do Estado entre o eleitorado da Capital. Mas é criticada no Interior, para onde foram distribuídos os cerca de 7 mil presos que cumpriam pena na Casa de Detenção.

A desativação começou no segundo semestre do ano passado. Em maio deste ano, o vice-

presidente do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e prefeito de Sumaré, Dirceu Dalben (PPS), chegou a solicitar, por meio de ofício encaminhado à Secretaria Estadual de Administração Penitenciária, que a medida fosse suspensa até que o Conselho da RMC discutisse o assunto. O pedido não foi atendido.

Enquanto a Secretaria de Administração Penitenciária admite que foram transferidos para os presídios da região de Campinas 576 presos do Carandiru, a soma dos números levantados pela OAB, até ontem, indicava a existência de 778 sentenciados – 146 na Cadeia do São Bernardo, 193 na P-2 e 439 no RDE. Ainda faltam duas penitenciárias (P-1 e P-3) a serem visitadas pela OAB.

Segundo a Secretaria, a diferença seria explicada pelo fato de terem ocorridos remanejamentos de presos do Carandiru de uma penitenciária para outra, dentro do próprio Complexo de Hortolândia. O único número que coincide são os 146 do São Bernardo. Mesmo assim, segundo a Secretaria, na última sexta-feira já houve novos remanejamentos naquela unidade. No entanto, não foi especificado o número de transferidos.

Ao tomar conhecimento do fato, na última sexta-feira, o promotor da Vara de Execuções Penais, Hebert Teixeira Mendes, disse que houve "quebra de acor-